



School of Economics and Management

O Novo Multilateralismo Chinês: um balanço

Bruna Cristina Delvaje

Paulo Afonso Brardo Duarte

Universidade do Minho, Portugal

8 de Março de 2023

Porquê estudar as novas instituições *made in China*?

1. O conhecimento e a pesquisa sobre o *soft power* chinês intensificou-se nas últimas três décadas (Duarte and Ferreira-Pereira, 2021; Mitter 2021; Xuetong, 2021);
2. A China acredita que as instituições estabelecidas servem a agenda das potências ocidentais e, por essa razão, estão obsoletas (Drysdale, Triggs and Wang 2017; Krign and Gallagher 2019);

3. O *soft power* da China é diferente do *soft power* dos EUA e da UE (China Digital Times 2016);

4. O *soft power* chinês tem como objetivo ocultar os aspectos negativos da China, sendo na verdade, um *sharp power* (Zeng 2016; Denghua 2018; Smith and Stephen 2018).

Estado da arte

- Apesar de já ser uma grande potência, a China é vista como uma superpotência em construção (Calum 2010; Qingyou and Jie 2014; Jiang, Zhang and Jin 2021);
- A China tem vindo a aplicar uma diplomacia económica misturada com *soft power*, a fim de promover um ambiente mundial amistoso (Michalski 2012; Mayer 2018; Chan and Song 2020);
- A FRC é a ferramenta mais notável para gerar um novo multilateralismo, num contexto em que as instituições lideradas pelo Ocidente já não refletem a nova conceção e desempenho da China (Duarte and Leandro 2020; Duarte and Ferreira-Pereira 2021).

Identificando a lacuna na Literatura

A China é um *latecomer* face ao multilateralismo, sendo o bilateralismo tem a principal tendência na política externa chinesa;

Contudo, a literatura é escassa no que diz respeito à crescente sofisticação do multilateralismo da China:

Multilateralismo, multilateralismo *à la carte* e bilateralismo;

A China cria novas instituições e convida os Estados ocidentais a juntarem-se a ela.

Ex: Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas;

Latecomer, mas eficaz.

Pergunta Preliminar de Investigação:

De que forma a FRC tem contribuído para gerar um multilateralismo de características chinesas, e qual o seu impacto no soft power chinês?

Conclusões Preliminares

- Os países nem sempre estão otimistas quanto à possibilidade de os projetos da China, ao abrigo da FRC, os beneficiarem;
- A forma como a China utiliza o poder suave parece ser orientada por calculismo;
- O *soft power* chinês é literalmente imposto através de um processo *top-down* ;
- A China pode ser vista como um *reformista revisionista*.

Obrigado!

pauloduarte@eeg.uminho.pt

bruna_delvaje@hotmail.com